

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
JORNALISMO BACHARELADO

Caroline Schneider Lorenzetti

**DESORDEM INFORMACIONAL NAS ELEIÇÕES DE 2022: TIPOS DE
DESINFORMAÇÃO MAIS UTILIZADOS PELOS CANDIDATOS À
PRESIDÊNCIA DO BRASIL EM SUAS ENTREVISTAS PARA O JORNAL
NACIONAL**

Frederico Westphalen, RS
2023

Caroline Schneider Lorenzetti

**DESORDEM INFORMACIONAL NAS ELEIÇÕES DE 2022: TIPOS DE
DESINFORMAÇÃO MAIS UTILIZADOS PELOS CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DO
BRASIL EM SUAS ENTREVISTAS PARA O JORNAL NACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Jornalismo Bacharelado, do
Departamento de Ciências da Comunicação
da Universidade Federal de Santa Maria,
Campus Frederico Westphalen.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Luciana Menezes Carvalho

Frederico Westphalen, RS
2023

Caroline Schneider Lorenzetti

**DESORDEM INFORMACIONAL NAS ELEIÇÕES DE 2022: TIPOS DE
DESINFORMAÇÃO MAIS UTILIZADOS PELOS CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DO
BRASIL EM SUAS ENTREVISTAS PARA O JORNAL NACIONAL**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Jornalismo, do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM Campus Frederico Westphalen (UFSM/FW), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Aprovada em 06 de julho de 2023:

Luciana Menezes Carvalho, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Mirian Redin de Quadros, Dra. (UFSM)

Alice Bianchini Pavanello, Ma. (UFSM)

Luis Fernando Rabello Borges, Dr. (UFSM)
(Suplente)

Frederico Westphalen, RS
2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer as pessoas mais importantes da minha vida: minha família. Aos meus pais, Julcimar Antonio Lorenzetti e Jovane Schneider Lorenzetti, por sempre fazerem o possível e impossível por mim e pela nossa família. O apoio e amor de vocês me ensinaram que não existe sonho que não possa ser realizado. À minha irmã, Milena Schneider Lorenzetti, minha fortaleza e pessoa que mais amo no mundo inteiro. À minha avó, Lourdes Maria Matiello Lorenzetti, por me ensinar o que é amor, bondade, força e valores que jamais esquecerei. Obrigada por acreditarem em mim.

Agradeço à minha orientadora, professora Luciana Menezes Carvalho, por todo o apoio neste trabalho e durante toda a graduação. Prof, obrigada por sempre compartilhar conhecimentos e conselhos, você foi parte fundamental da minha jornada.

Agradeço aos amigos que a faculdade me proporcionou e que fizeram de FW um lar. Amanda Demamann, Caroline Siqueira, Giulia Cavalheiro, Julia de Sá, Kelvin Verdum, Leonardo Toniazzo, Lucas Postal e Maria Mariana, encontrar vocês foi sorte e percorrer esse caminho juntos foi uma benção. À Mari, Julia e Carol, agradeço também pelo encontro de almas que foi nosso quarteto. Independentemente de qual caminho seguiremos agora, estaremos sempre juntos nas memórias que compartilhamos.

Agradeço ao Grupo ArtyDance e a professora Kerli Trentin. Muitos dos melhores momentos da minha vida se deram pela dança e pela família que construímos. Durante doze anos da minha vida fiz parte do Grupo ArtyDance, e agora, ele fará parte da minha vida inteira.

Agradeço aos amigos que sempre estiveram do meu lado mesmo estando a milhares de quilômetros de distância. Mike Akama, obrigada por criar a comunidade Huzero e sua fogueira, sempre levarei em meu coração todos que ali passaram e me ajudaram durante todos esses anos.

Agradeço à Cíntia Henker, minha supervisora de estágio, por todo o conhecimento e experiências passados, e também pela compreensão de sempre.

Agradeço aos meus professores da E.E.B. São Tiago, especialmente à professora Helen Nubias, que me apresentou a UFSM e ajudou a encontrar meu caminho.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, marcaram minha vida. Acredito que nos tornamos um pouco dos lugares que passamos e das pessoas que passam por nós, e, por isso, sou grata por chegar onde cheguei sendo quem sou.

RESUMO

DESORDEM INFORMACIONAL NAS ELEIÇÕES DE 2022: TIPOS DE DESINFORMAÇÃO MAIS UTILIZADOS PELOS CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DO BRASIL EM SUAS ENTREVISTAS PARA O JORNAL NACIONAL

AUTORA: Caroline Schneider Lorenzetti
ORIENTADORA: Luciana Menezes Carvalho

A presente pesquisa norteou-se pelo objetivo de identificar os tipos de desinformação mais utilizados pelos candidatos à Presidência da República em suas entrevistas ao Jornal Nacional na campanha eleitoral de 2022. Dessa forma, utilizando dos pressupostos metodológicos propostos pela Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), com base nos conceitos de desordem informacional e os sete tipos de desinformação desenvolvidos por Wardle (2020), realizamos a categorização das 43 falas de Simone Tebet, Ciro Gomes, Lula e Bolsonaro indicadas como desinformativas pela agência de checagem Aos Fatos (2022). A construção desta análise se deu por meio do desenvolvimento de quadros divididos em quatro unidades temáticas: *Fala de candidato*; *Categorização Aos Fatos*; *Tipo de desinformação*; *Justificativa*. Sendo as duas primeiras baseadas nas checagens da Agência Aos Fatos (2022) e as demais por nós desenvolvidas para a categorização conforme os tipos de desinformação (WARDLE, 2020). Também, pensando em possibilitar uma maior compreensão e visualização da sociedade acerca da magnitude da desordem informacional e da potencialidade de dano da desinformação, optamos por desenvolver um sistema de cálculo de nível de dano. Como resultado, notamos que todos os candidatos fizeram o uso da desordem informacional em suas falas, porém em diferentes escalas. Respondemos nossa questão inicial identificando que Jair Bolsonaro foi o candidato entrevistado responsável pela maior recorrência da desinformação através do tipo *Conteúdo Fabricado*. Nossos demais objetivos também foram atingidos de modo a compreendermos os tipos de desinformação e percebermos o papel fundamental realizado pelo jornalismo e pelas agências de checagem no combate à desinformação.

Palavras-chave: Desinformação. Desordem informacional. Eleições 2022. Checagem de fatos. Jornalismo.

ABSTRACT

INFORMATION DISORDER IN THE 2022 ELECTIONS: TYPES OF DISINFORMATION MOST USED BY BRAZILIAN PRESIDENTIAL CANDIDATES IN THEIR INTERVIEWS FOR THE JOURNAL NACIONAL

AUTHOR: Caroline Schneider Lorenzetti

ADVISOR: Luciana Menezes Carvalho

This research was guided by the objective of identifying the types of disinformation most used by candidates for the Presidency of the Republic in their interviews to Jornal Nacional in the 2022 election campaign. That way, using the methodological assumptions proposed by Content Analysis (BARDIN, 1977), based on the concepts of information disorder and the seven types of disinformation developed by Wardle (2020), we categorize the 43 statements by Simone Tebet, Ciro Gomes, Lula and Bolsonaro indicated as disinformation by the e fact-checking agency Aos Fatos (2022). The construction of this analysis took place through the development of tables divided into four thematic units: Speech by candidate; Categorization To Facts; Type of disinformation; Justification. The first two being based on the checks made by the Agência Aos Fatos (2022) and the others developed by us for categorization according to the types of disinformation (WARDLE, 2020). Also, thinking about enabling a greater understanding and visualization of society about the magnitude of informational disorder and the potential damage of disinformation, we chose to develop a system for calculating the level of damage. As a result, we noticed that all candidates made use of informational disorder in their speeches, but on different scales. As well, we answered our initial question by identifying that Jair Bolsonaro was the interviewed candidate responsible for the greater recurrence of disinformation through the Fabricated Content type. Our other objectives were also achieved in order to understand the types of disinformation and realize the fundamental role played by journalism and fact-checking agencies in the fight against disinformation.

Keywords: Disinformation. Information disorder. 2022 elections. Fact-checking. Journalism.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Diagrama da desordem informacional.....	18
FIGURA 2 – Comparação.....	25
FIGURA 3 – Escala de dano.....	26
FIGURA 4 – Nível de dano.....	27
FIGURA 5 – Tipos de desinformação nas falas de Simone Tebet.....	31
FIGURA 6 – Tipos de desinformação nas falas de Ciro Gomes.....	33
FIGURA 7 – Tipos de desinformação nas falas de Lula.....	35
FIGURA 8 – Tipos de desinformação nas falas de Bolsonaro.....	40
FIGURA 9 – Tipos de Desinformação.....	41

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Total de falas dos candidatos consideradas fake news pela agência Aos Fatos..	25
QUADRO 2 – Categorização das falas de Simone Tebet.....	30
QUADRO 3 – Categorização das falas de Ciro Gomes.....	32
QUADRO 4 – Categorização das falas de Lula.....	34
QUADRO 5 – Categorização das falas de Bolsonaro.....	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 DESORDEM INFORMACIONAL E ELEIÇÕES.....	15
1.1 <i>FAKE NEWS</i>	15
1.2 DESORDEM INFORMACIONAL	17
1.2.1 Tipos de desinformação, segundo a <i>First Draft</i>	18
2 AGÊNCIAS DE CHECAGEM E ELEIÇÕES.....	20
2.1 VERIFICAÇÃO DE FATOS	20
2.3 AOS FATOS	21
2.4 JORNAL NACIONAL.....	21
3 METODOLOGIA	23
3.1 CALCULO DE NÍVEL DE DANO.....	26
4 ANÁLISE E CATEGORIZAÇÃO	30
4.1 SIMONE TEBET	30
4.2 CIRO GOMES	32
4.3 LULA	34
4.4 BOLSONARO	36
4.5 RESULTADOS DA ANÁLISE	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS.....	45

INTRODUÇÃO

Apesar de sempre existirem, as *fake news* têm se tornado parte do cotidiano, principalmente no âmbito político. O fenômeno ficou conhecido em 2016 com as eleições presidenciais dos Estados Unidos e o uso recorrente do candidato então eleito Donald Trump. A popularização foi tanta que sua menção cresceu 365% no mesmo ano (BBC, 2017), sendo considerado o termo do ano de 2017 pelo dicionário britânico Harper Collins¹.

No Brasil, o grande estouro também se deu com as eleições presidenciais. No dia 21 de junho de 2018, o então presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Luiz Fux, afirmou que a Justiça Eleitoral poderia anular o resultado de uma eleição se esse resultado tivesse influência massiva das notícias falsas (G1, 2018). Apesar de não ter sido anulada, a Organização dos Estados Americanos (OEA) considerou as eleições de 2018 o primeiro caso de uso maciço de *fake news* para manipular voto (VALOR). Uma pesquisa² aponta que a desinformação foi usada como ferramenta estratégica de marketing político pelo candidato eleito Jair Bolsonaro (2019-2022). Analisando apenas cinco agências de checagem do Brasil, a pesquisadora Tatiana Dourado (2020) encontrou cerca de 346 mentiras, em que mais de 45% favoreceram diretamente Bolsonaro e mais de 70% favoreceram a direita e a extrema direita, totalizando 251 mentiras que beneficiaram, direta ou indiretamente, a candidatura de Jair Bolsonaro.

No episódio mais recente, as eleições presidenciais de 2022, o Brasil também enfrentou as consequências do fenômeno das *fake news*. Somente a página Fato ou Boato, criada pelo TSE, publicou 193 textos checando publicações falsas durante o período eleitoral (TSE, 2022). Apesar de parecer pouco, quando analisada a quantidade de pessoas atingidas por uma publicação, os números se tornam determinantes. Uma pesquisa³ desenvolvida pelo NetLab, Laboratório de Estudos de Internet e Mídias Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) revelou que a média diária de mensagens falsas que circularam nas redes sociais foi de 196,9 mil antes do primeiro turno subindo para 311,5 mil no segundo turno, apontando o aumento evidente da desinformação entre os dois turnos da eleição (ALVES; MACIEL, 2022).

¹ Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/fake-news>

² DOURADO, Tatiana. *Fake news na eleição presidencial de 2018 no Brasil*. 2020.

³ Disponível em: <http://www.netlab.eco.ufrj.br/blog/acompanhamento-multiplataforma-da-desinformacao-durante-as-eleicoes-2022>

Diante da facilidade de circulação de mentiras políticas proporcionada pelos meios digitais e seu perigo para o cenário brasileiro atual, torna-se cada vez mais clara a importância do trabalho das agências de checagem (DOURADO, 2020). Apesar de não ser uma novidade no país, visto que o primeiro projeto pontual de verificação brasileiro foi criado em 2010 pela Folha de São Paulo (AOS FATOS, 2020), o “Mentirômetro”, o termo *fact-checking*, ou checagem de fatos, furou a bolha da discussão juntamente com o fenômeno das notícias falsas. Entre os inúmeros projetos idealizados por portais de todo o país, Dourado (2020) destaca como principais as iniciativas Aos Fatos⁴, Lupa⁵, Fato ou Fake⁶, Comprova⁷ e Boatos.org⁸. Dessa forma, selecionamos como principal objeto de estudo as checagens das entrevistas dos presidentiáveis ao Jornal Nacional, da Rede Globo, realizadas pela agência Aos Fatos em agosto de 2022.

Criada em 2015 por Tai Nalon, jornalista e membro do conselho da Associação de Jornalismo Digital (Ajour), a Aos Fatos se denomina “uma plataforma jornalística de investigação de campanhas de desinformação e de checagem de fatos” (AOS FATOS, 2015). A agência segue um código de conduta internacional proposto pela IFCN⁹ (International Fact-Checking Network), que certifica ações jornalísticas apartidárias e transparentes. Por ser uma das maiores organizações de checagem do Brasil e reconhecida internacionalmente com o prêmio latinoamericano de melhor projeto de jornalismo digital de 2020 (AOS FATOS, 2020), percebemos a relevância do trabalho desenvolvido frente à campanha eleitoral do ano de 2022, utilizando, assim, sua checagem das quatro entrevistas dos presidentiáveis como objeto de estudo dessa pesquisa, principalmente a fim de entender o papel das agências de checagem durante as eleições.

As entrevistas mencionadas ocorreram entre os dias 22 e 26 de agosto de 2022 no maior telejornal do país em termos de audiência, o Jornal Nacional da Rede Globo (KANTAR IBOPE MEDIA, 2022). Participaram do programa ao vivo os quatro candidatos à presidência do Brasil mais bem colocados na pesquisa do Instituto Datafolha divulgada em 28 de julho (G1, 2022). Inicialmente, seriam entrevistados os cinco candidatos com maior intenção de voto. Porém, com a retirada da candidatura de André Janones (Avante), foram até o programa Jair Bolsonaro (PL), Ciro Gomes (PDT), Luiz

⁴ <https://www.aosfatos.org/>

⁵ <https://lupa.uol.com.br/>

⁶ <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/>

⁷ <https://projeto comprova.com.br/>

⁸ <https://www.boatos.org/>

⁹ <https://www.poynter.org/ifcn/>

Inácio Lula da Silva (PT) e Simone Tebet (MDB), respectivamente. Todas as entrevistas foram mediadas pelos apresentadores do JN, William Bonner e Renata Vasconcellos, e tiveram duração de 40 minutos. Jair Bolsonaro, candidato do PL à reeleição, obteve a maior audiência do programa no ano em São Paulo, com 33 pontos e 48% de participação. Já Luiz Inácio Lula da Silva (PT), candidato eleito no segundo turno com 50,90% dos votos válidos, marcou a segunda maior audiência no ano em São Paulo, com 32 pontos e 48% de participação (ESTADÃO, 2022).

Todas as quatro entrevistas foram checadas pela agência Aos Fatos¹⁰, que categorizou as informações ditas pelos candidatos em “Falso” e “Não é bem assim”. O resultado das checagens revelou a alarmante quantidade de informações falsas e fora de contexto apresentadas pelos presidentiáveis à grande parte da população brasileira em rede nacional: foram totalizadas pela agência 43 informações errôneas entre todas as entrevistas, sendo 36 classificadas como “Falso” e 7 como “Não é bem assim” (AOS FATOS, 2022).

Tendo em vista os dados mencionados acerca do fenômeno das *fake news* e suas consequências para a política brasileira, principalmente com o aumento, agressividade e complexidade (ALVES; MACIEL, 2022) de notícias fraudulentas nas eleições presidenciais do ano de 2022, percebemos a necessidade de uma discussão aprofundada quanto a possíveis falácias nas declarações dos candidatos frente a entrevistas realizadas em TV aberta e assistidas por parte da população. Bem como, entendemos a importância da pesquisa, pois o assunto a ser trabalhado tem se revelado como grande área de interesse público e jornalístico, além de motivações pessoais da autora, que participou do projeto de checagem da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Frederico Westphalen: Agência da Hora no Combate à Desinformação, em 2021.

Diante de tais considerações, estipulamos a **questão-problema** que norteou este trabalho: ‘quais os tipos de desinformação mais utilizados pelos candidatos à Presidência da República em suas entrevistas ao Jornal Nacional na campanha eleitoral de 2022?’. Também definimos como **objetivo geral** identificar os tipos de desinformação mais utilizados pelos candidatos à Presidência da República em suas entrevistas ao Jornal Nacional na campanha eleitoral de 2022. Dentre os objetivos específicos, buscamos:

¹⁰ Checagens completas disponíveis em: <https://www.aosfatos.org/noticias/checamos-a-entrevista-de-bolsonaro-ao-jornal-nacional/>
<https://www.aosfatos.org/noticias/checamos-a-entrevista-de-ciro-gomes-ao-jornal-nacional/>
<https://www.aosfatos.org/noticias/checamos-entrevista-lula-jornal-nacional/>
<https://www.aosfatos.org/noticias/checamos-entrevista-simone-tebet-jornal-nacional/>

- 1) compreender os tipos de desinformação;
- 2) refletir sobre a importância das agências de checagem durante a campanha eleitoral;
- 3) identificar que candidato(a) ou candidatos(as) mais recorreram à desordem informacional nas entrevistas.

Realizando a revisão de literatura, nos deparamos com a ausência de pesquisas relacionadas especificamente a *fake news* em entrevistas no período eleitoral de 2022. Por ser um evento ainda muito recente - visto que realizamos a revisão bibliográfica em dezembro de 2022 - encontramos artigos, teses e dissertações sobre as eleições de 2018, como é o caso da tese ‘*Fake News* na eleição presidencial de 2018 no Brasil’, de Tatiana Dourado (2020), que contribuiu para esta pesquisa, principalmente para a comparação dos dados sobre *fake news* nos períodos eleitorais de 2018 e 2022. Bem como, a tese ‘Jornalismo de verificação como tipo ideal: a prática de *fact-checking* no Brasil’, de Taís Seibt (2019), que ajudou sobretudo quanto à definição dos termos relacionados ao fenômeno das *fake news* e ao trabalho das agências de checagem.

Para categorizar as fraudes presentes nas declarações dos candidatos, neste trabalho nos guiamos pelos conceitos defendidos pela *First Draft News*¹¹, organização não-lucrativa que trabalha no entendimento e combate à desordem informacional. A organização criada em 2015 pela professora da *Brown University School of Public Health* (Universidade Brown), Claire Wardle, desenvolveu um papel fundamental no oferecimento de capacitação à sociedade para identificação e combate à desinformação na *web*, principalmente por meio de seus guias denominados Guias Essenciais da *First Draft*. Nosso principal manual para o desenvolvimento deste estudo foi o Guia Essencial da *First Draft*: para Entender a Desordem Informacional (2020).

Citamos, até o momento, o termo *fake news* por se tratar do fenômeno mundialmente conhecido. Porém, com o aprimoramento da discussão, pesquisadores têm elencado nomenclaturas mais adequadas perante seu contexto. Mesmo sendo o termo mais utilizado tanto pela mídia quanto pela população, a organização *First Draft* já não o identifica como o mais apropriado (WARDLE, 2020), apresentando a desordem

¹¹ Em 14 de junho de 2022, a Diretora Executiva, Claire Wardle anunciou o fim da organização denominada *First Draft*, passando os projetos desenvolvidos para o novo Information Futures Lab, iniciativa da Universidade onde Claire é professora, a Brown's School of Public Health. Wardle garantiu em sua carta que as pesquisas e trabalhos desenvolvidos pela organização continuarão disponíveis para consulta pública. Disponível em: <https://firstdraftnews.org/first-draft-update-june2022/>

informativa como o aspecto central, dividida em três grandes categorias e sete tipos específicos.

Brevemente, a desinformação, segundo Claire Wardle (2020), seria um conteúdo falso criado intencionalmente para prejudicar pessoas ou organizações, promover caos e, até mesmo, manipular eleições, por exemplo. Já a mesinformação também é um conteúdo falso, mas quem o compartilha não sabe dessa falsidade. Por fim, a autora descreve a malinformação como informações que são genuínas, mas são compartilhadas com a intenção de causar danos (WARDLE, 2020).

De modo geral, buscamos, por meio da checagem realizada pela Aos Fatos, contabilizar os tipos de desinformação divulgadas pelos quatro candidatos à Presidente da República nas entrevistas para o Jornal Nacional, categorizando-as pelo tipo de desinformação de acordo com o Guia essencial da *First Draft* (2020) para, por fim, entender o tipo mais presente nas falas dos candidatos e a importância do trabalho de agências de checagem de fatos no período eleitoral.

1 DESORDEM INFORMACIONAL E ELEIÇÕES

Apesar da ampla discussão acerca do fenômeno da desinformação, pesquisadores (POSETTI; MATTHEWS, 2018) enfatizam a necessidade de entender o contexto histórico que nos levou às problemáticas atuais para compreendê-las e combatê-las. Pensando nisso, apesar do conhecimento sobre a desordem informacional ser considerado novidade, o uso de mentiras como estratégia política sempre fez parte da civilização (MENESES, 2018). Um dos primeiros exemplos registrados data o ano de 44 a.C no Império Romano, com a guerra de poder entre o general Marco Antônio e Otaviano, sucessor de Júlio César, que usava de rumores em propagandas espalhadas pelas ruas para arruinar a reputação do adversário, a fim de convencer o público de sua superioridade (KAMINSKA, 2017 apud DOURADO, 2020). Do mesmo modo, já após a ascensão mundial da imprensa, um dos grandes clássicos de invenção de fatos para atrair leitores no jornalismo é conhecido como *The Great Moon Hoax* (POSETTI; MATTHEWS, 2018). Segundo documentário do History Channel (2009 apud DOURADO, 2020, p. 20), em 1835 o jornal *The New York Sun* publicou uma série de reportagens sobre “a descoberta de uma civilização alienígena na lua pelo astrônomo John Herschel, bastante conhecido nos Estados Unidos, com assinatura de Dr. Andrew Grant, pseudônimo do repórter Richard Adams Locke”. A história repercutiu muito e foi republicada por outros jornais até ser desmentida pelo jornal norte-americano *Herald*, que evidenciou a fraude que ficaria conhecida no mundo todo e abriria o debate sobre ética jornalística (THORNTON, 2000 apud DOURADO, 2020).

Após termos uma breve ideia do uso de mentiras e boatos na política e jornalismo, neste capítulo apresentamos os diferentes conceitos dos termos relacionados às *fake news*, principalmente os tipos de desordem informacional e seu uso nas eleições.

1.1 FAKE NEWS

Ao eleger *fake news* como palavra do ano em 2017, o dicionário britânico HarperCollins (2017, tradução livre¹²) definiu o termo como “informações falsas, muitas vezes sensacionalistas, divulgadas sob o disfarce de reportagens”. Desde então, diversos

¹² No original: “false, often sensational, information disseminated under the guise of news reporting”. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/fake-news>

estudiosos têm apresentado seus entendimentos, incluindo Santaella, que cita que as *fake news*

costumam ser definidas como notícias, estórias, boatos, fofocas ou rumores que são deliberadamente criados para ludibriar ou fornecer informações enganadoras. Elas visam influenciar as crenças das pessoas, manipulá-las politicamente ou causar confusões em prol de interesses escusos (SANTAELLA, 2018 apud SILVA, 2022, p. 26).

A manipulação política, como lembra Santaella (2018 apud SILVA, 2022), tem dominado o uso do fenômeno das notícias falsas atualmente, de forma a ameaçar constantemente a democracia e, por consequência, a segurança pública (BUCCI, 2019 apud SILVA, 2022). Nesse sentido, podemos relacionar a manipulação política com a definição proposta por Allcott e Gentzkow (2017 apud MELO, 2022) que classificam as *fake news* como fenômeno intencional, sempre criadas e disseminadas com o propósito de enganar.

Para tanto, pela expansão tanto da popularização quanto das consequências desse fenômeno, novas discussões sobre a utilização do termo *fake news*, ou notícia falsa, foram surgindo. Nesse caso, por conta da expressão distorcer o jornalismo ao utilizar da palavra notícia, amplificando a desconfiança para com a mídia já que, além de outros fatores que levaram ao declínio da credibilidade jornalística, a propagação em massa de notícias falsas, especialmente nas plataformas digitais, bem como a relação da expressão para com o jornalismo também têm contribuído para esse fenômeno (BEZERRA, 2019; GOMES, 2019). O professor Carlos Franciscato, da Universidade Federal do Sergipe, também promoveu um debate sobre esta questão por meio de um *post* no seu perfil da rede social *Facebook*:

Sabemos que a notícia circula em torno da ideia de ‘verdade’. Não a verdade concreta, ‘pura’, inalcançável nas situações e rotinas conturbadas da profissão, mas sua versão imperfeita, inacabada, contaminada por paixões e interesses. A verdade sendo, mesmo assim, o horizonte que dá sentido e direção à atividade jornalística. A verdade como o próprio ar que dá vida ao jornalismo. A mentira sempre será a negação da notícia, sua asfixia. E não precisamos muito esforço para saber diferenciar o erro involuntário que o jornalista às vezes comete do ato de mentir, deliberadamente falsear, que nega a atividade jornalística. Parece-me que quem usa o termo ‘notícia falsa’ quer se referir a uma ‘mentira contada na forma de notícia’. Ou seja, extrai-se artificialmente da notícia seu formato e produz-se um texto que se mascara com alguns princípios do jornalismo. Tudo isso para enganar, ludibriar, divertir, destruir - levar a um falso entendimento do mundo com fins estratégicos. Tudo isso sendo o contrário do que o jornalismo se propõe a ser (FRANCISCATO, 2017, online).¹³

¹³ No momento em que este capítulo estava sendo escrito, a página do post mostrava a mensagem “Este conteúdo não está disponível no momento”, porém, quando a pesquisa bibliográfica foi feita a página se encontrava normal.

Mesmo que de um modo informal, o professor explica a contradição desse termo utilizado todos os dias e seu perigo para a natureza de serviço público que possui o jornalismo. Do mesmo modo, a pesquisadora e organizadora da *First Draft*, Claire Wardle, também enfatiza a problemática ao discorrer sobre a utilização da expressão:

O fracasso do termo em capturar nossa nova realidade é uma razão para não usarmos o termo “*fake news*”. A outra razão, mais poderosa, é a maneira como esse termo tem sido usado por políticos em todo o mundo para desacreditar e atacar o jornalismo profissional. O termo agora é quase sem sentido [...] As palavras são importantes e, por esse motivo, quando os jornalistas usam o termo “*fake news*” em suas reportagens, dão legitimidade a uma frase inútil e cada vez mais perigosa. (WARDLE, 2020, p. 9, grifo nosso).

A percepção desses pesquisadores foi fundamental para percebermos como até mesmo a expressão que caracteriza o fenômeno foi criada com um propósito, sendo esse utilizar o jornalismo como instrumento para a disseminação de desinformação.

1.2 DESORDEM INFORMACIONAL

Buscando derrubar a abordagem inadequada que a expressão *fake news* traz para o trabalho jornalístico, bem como aprofundar o debate sobre a questão e incentivar a discussão de possíveis soluções, Wardle e Hossein Derakhshan (2017) desenvolveram um estudo onde sugerem estruturas conceituais mais apropriadas. Denominam, portanto, de desordem informacional o aspecto coletivo do fenômeno que apresenta três categorias: mesinformação, desinformação e malinformação.

Explicam, numa primeira definição, que

- Mesinformação é quando informações falsas são compartilhadas, mas sem intenção de causar danos;
- Desinformação é quando informações falsas são conscientemente compartilhadas para causar danos;
- Má informação ocorre quando informações genuínas são compartilhadas para causar danos, geralmente movendo informações destinadas a permanecer privadas para a esfera pública (WARDLE; DERAKHASHAN, 2017, p. 5, tradução livre¹⁴).

Para que a tradução não interfira no entendimento dos conceitos, trazemos mais uma definição, dessa vez apresentada somente por Wardle (2020). De forma mais

¹⁴ No original:

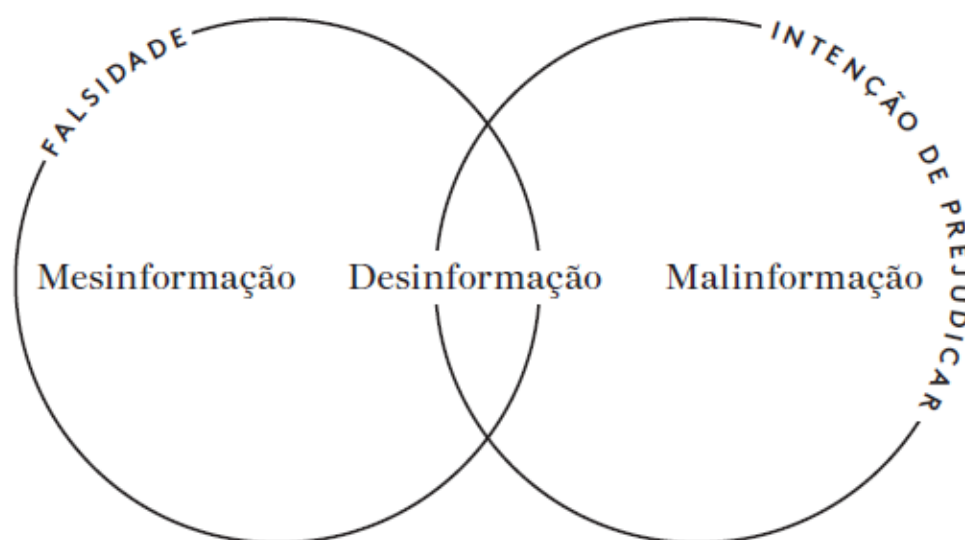
“▪ Mis-information is when false information is shared, but no harm is meant.
 ▪ Dis-information is when false information is knowingly shared to cause harm.
 ▪ Mal-information is when genuine information is shared to cause harm, often by moving information designed to stay private into the public sphere.” Disponível em: <https://firstdraftnews.org/articles/coe-report/>

detalhada e, até o presente momento, atualizada, a jornalista destaca em seu “Guia essencial da *First Draft* para entender a desordem informacional” que

A desinformação é um conteúdo intencionalmente falso e criado para causar danos. É motivado por três fatores distintos: ganhar dinheiro; ter influência política, internacional ou nacional; ou causar problemas por causa disso. Quando a desinformação é compartilhada, muitas vezes se transforma em mesinformação. Mesinformações também descrevem conteúdo falso, mas a pessoa que compartilha não percebe que é falso ou enganoso. Muitas vezes, uma desinformação é vista por alguém que não percebe que é falsa e compartilha com suas redes, acreditando que estão ajudando. [...] A terceira categoria que usamos é a malinformação. O termo descreve informações genuínas que são compartilhadas com a intenção de causar danos (WARDLE, 2020, p. 10)

A fim de simplificar o entendimento, a autora elaborou um Diagrama de Venn para ilustrar as relações entre as categorias de desordem informacional com a falsidade e/ou a intenção de prejudicar. Observamos na Figura 1:

Figura 1 – Diagrama da desordem informacional



Fonte: WARDLE (2020)

Ainda no guia citado, Wardle apresenta os sete tipos de desinformação, que foram fundamentais para a obtenção dos dados da análise neste presente trabalho, como nos aprofundamos no capítulo metodológico.

1.2.1 Tipos de desinformação, segundo a *First Draft*

Wardle (2020, p.12) cita “Sete tipos de mesinformação e desinformação”, porém, como a mesinformação se trata de um conteúdo falso compartilhado sem intenção, utilizamos apenas o termo desinformação, a fim de evitar qualquer discrepância. Assim, são chamadas de sátira ou paródia, conexão falsa, conteúdo enganoso, contexto falso, conteúdo impostor, conteúdo manipulado e conteúdo fabricado as nomenclaturas escolhidas pela autora para diferenciar as maneiras em que podem ser encontrados conteúdos desinformativos. A definição das sete categorias são, portanto:

SÁTIRA OU PARÓDIA: Nenhuma intenção de causar dano, mas com potencial para enganar;
 CONEXÃO FALSA: Quando manchetes, imagens ou legendas não dão suporte ao conteúdo;
 CONTEÚDO ENGANOSO: Uso enganoso de informações para enquadrar um problema ou indivíduo;
 CONTEXTO FALSO: Quando o conteúdo genuíno é compartilhado com informações contextuais falsas;
 CONTEÚDO IMPOSTOR: Quando fontes genuínas são imitadas;
 CONTEÚDO MANIPULADO: Quando informações ou imagens genuínas são manipuladas para enganar;
 CONTEÚDO FABRICADO: Novo conteúdo 100% falso, criado para enganar e causar danos (WARDLE, 2020, p. 12-13).

Um importante ponto presente no manual a ser destacado são os *níveis de dano* atribuídos às categorias. Neste caso, os sete tipos de desinformação são apresentados no texto de acordo com a potencialidade de dano, ou seja, a categoria Sátira ou Paródia indica possibilidade de dano baixo, enquanto Conteúdo Fabricado diz respeito ao nível de dano mais alto. Como explicamos na metodologia, utilizamos deste conceito para desenvolver um sistema de cálculo de nível de dano, que se tornou uma ferramenta fundamental para a construção da análise.

As diferentes classificações desenvolvidas por Wardle (2020) possibilitam uma melhor compreensão acerca do fenômeno da desinformação e as diferentes formas em que podemos encontrá-la. No processo metodológico percebemos a importância do estudo para a estruturação e desenvolvimento do conceito ainda pouco abordado da desordem informacional.

Pensando nisso, é de extrema importância ressaltarmos, mais uma vez, que o conceito de Claire Wardle em 2017 e traduzido em 2020 sobre desordem informacional e tipos de desinformação se tornou a base teórica para o desenvolvimento deste presente estudo por se tratar de um trabalho pioneiro no assunto, de maneira que grande parte dos relatórios oficiais, artigos, teses e dissertações que encontramos na pesquisa bibliográfica também trouxessem Wardle como referencial teórico (GOMES 2019; SEIBT, 2019; DOURADO, 2020; SILVA, 2022).

2 AGÊNCIAS DE CHECAGEM E ELEIÇÕES

Após entender o fenômeno da desordem informacional e as consequências da desinformação, compreendemos o trabalho desenvolvido pelas agências de checagem. Como já destacado anteriormente, atualmente no Brasil existem diversas agências realizando um importante trabalho no combate à desinformação. Dourado (2020) cita Aos Fatos, Lupa, Fato ou Fake, Comprova e Boatos.org como exemplo de iniciativas brasileiras, principalmente após a grande onda de *fake news* despertada pela pandemia da COVID-19 e eleições de 2020 e 2022.

2.1 VERIFICAÇÃO DE FATOS

O primeiro jornal documentado a criar um setor destinado a checagem foi o norte-americano The World, em 1913 (PALACIOS, 2018). Por conta da grande demanda, o setor de verificação de fatos, *fact checking* no original, transformou-se em agências voltadas exclusivamente para a checagem de fatos e informações e, ainda nos Estados Unidos, em 2003 foi fundado o FactCheck.org, considerado o primeiro projeto de verificação de fatos (GOMES, 2019). Somente sete anos depois, em 2010, nasceu a primeira iniciativa brasileira. Desenvolvido pelo jornal Folha de São Paulo, o Mentirômetro ficou ativo somente durante o período eleitoral do mesmo ano, desempenhando um papel fundamental na verificação de veracidade em declarações políticas (MEIRELES, 2018 apud PALACIOS, 2018). A Lupa e a Aos Fatos, primeiras agências brasileiras especializadas em checagem, foram criadas em 2015 e permanecem contribuindo no combate à desinformação até os dias atuais (GOMES, 2019).

Mendonça (2021, p.18) ressalta que o papel desempenhado pelas agências de checagem

é apontar notícias falsas que circulam, com o intuito de criar um movimento que se oponha à divulgação de desinformação, para que, aqueles que primariamente se chocaram com alguma notícia falsa sobre o assunto, sejam alertados e conscientizados de que consumiram uma informação incorreta.

Durante os períodos eleitorais, as agências também se dedicam a investigar, analisar e verificar afirmações e conteúdos divulgados por candidatos, partidos e eleitores, confrontando as informações disponíveis com fontes confiáveis e dados comprovados. Nesses momentos delicados, o *fact-checking* ajuda a fornecer ao público eleitor informações confiáveis e precisas, permitindo que tomem decisões informadas no

processo democrático (GOMES, 2019; MENDONÇA, 2021). Por isso, é necessário conhecermos a história e missão da Agência Aos Fatos, importante objeto para o desenvolvimento deste trabalho.

2.3 AOS FATOS

Fundada em 2015 por Tai Nalon, jornalista e membro do conselho da Associação de Jornalismo Digital (Ajour), a Aos Fatos é denominada, pelos próprios colaboradores, como "uma plataforma de jornalismo investigativo focada em desmascarar campanhas de desinformação e verificar fatos" (AOS FATOS, 2015). Como já destacado, a agência segue um importante código de conduta internacional proposto pela IFCN (International Fact-Checking Network), que garante a imparcialidade e a transparência em atividades jornalísticas. Além disso, é reconhecida como uma das principais instituições de verificação de fatos no Brasil e recebeu o prêmio de melhor projeto de jornalismo digital na América Latina em 2020 (AOS FATOS, 2020).

Nas eleições de 2022, a organização desempenhou um importante papel no que diz respeito à verificação de fatos e combate à desinformação. Durante o ano todo, a agência realizou investigações de veracidade nas informações que repercutiam nas redes sociais e divulgou os resultados no site oficial. Como resultado, a Aos Fatos incluiu 492 postagens na categoria *Eleições-2022*¹⁵, evidenciando a magnitude do fenômeno da desordem informacional, especialmente no meio político.

Entre essas 492 matérias estão localizadas, também, as 4 postagens que contém a checagem completa das entrevistas de Simone Tebet, Ciro Gomes, Lula e Bolsonaro para o telejornal Jornal Nacional, realizadas em agosto do mesmo ano. Por isso, se fez necessário compreendermos pontos relevantes da trajetória deste telejornal em períodos eleitorais.

2.4 JORNAL NACIONAL

"O Jornal Nacional, da Rede Globo, um serviço de notícias integrando o Brasil novo, inaugura-se neste momento: imagem e som de todo o país" (G1, 2010). Assim,

¹⁵ Confira todas as checagens: <https://www.aosfatos.org/noticias/eleicoes-2022/?year=2022&page=1>

Hilton Gomes e Cid Moreira abriram a primeira edição do Jornal Nacional, no dia 1º de setembro de 1969.

Idealizado por Armando Nogueira, diretor de jornalismo da Globo na época, logo em sua estreia, tornou-se o primeiro telejornal do Brasil a ser transmitido em rede nacional, atingindo simultaneamente as capitais Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre e Brasília (MEMÓRIA GLOBO, 2022). Desde o início, o programa foi considerado inovador por apresentar primeiro as notícias mais importantes, diferentemente dos telejornais da época que mantinham as informações mais aguardadas para o final da edição a fim de segurar a audiência. Outro diferencial era o objetivo de aproximar e informar a todos os brasileiros independente da localidade que se encontrassem, priorizando, assim, notícias de interesse nacional (BORGES; LUDOVICE, 2019).

Estreando em pleno período da Ditadura Militar (1964-1985), o telejornal da Globo sempre se destacou por cobrir momentos cruciais da história do país como a redemocratização pós-Ditadura, grandes eventos esportivos e coberturas de eleições presidenciais (BATISTA, 2019).

Inicialmente, a história do Jornal Nacional na política foi marcada por ações parciais. Segundo Souza (2007, p. 58):

A cobertura na campanha pelas eleições diretas, em 1984, campanhas eleitorais de 1982 para o governo do estado do Rio de Janeiro e de 1989 para presidente foram alguns dos momentos em que o papel tendencioso do Jornal Nacional foi mais evidente.

Essa noção se deve principalmente por: em 1984, o programa omitir os acontecimentos da campanha pelas Diretas Já; em 1982, Roberto Marinho, proprietário da Rede Globo, ser acusado de tentar interferir na apuração dos votos; em 1989, favorecer a candidatura de Fernando Collor por meio de manipulação de debate (BUCCI, 2000; AMORIM, 2005; CONTI, 1999 apud SOUZA, 2007). Consequentemente, durante as eleições de 1994 e 1998, o JN deu pouco espaço para a cobertura política, preferindo manter uma programação discreta.

Já em 2002, Bucci (2006 apud SOUZA, 2007) ressalta que a cobertura do processo eleitoral foi uma das melhores já realizadas no Brasil, mostrando a evolução jornalística do programa. Neste ano, foram iniciadas as séries de entrevistas com os candidatos mais bem colocados nas pesquisas, que permanecem sendo realizadas, como pudemos observar nesta pesquisa.

3 METODOLOGIA

Como já mencionamos anteriormente, o objetivo principal desta pesquisa é identificar e caracterizar cada tipo de desinformação advinda dos candidatos à presidência da República, durante suas entrevistas realizadas pelo Jornal Nacional, nas Eleições de 2022. Desse modo, acreditamos no método da Análise de Conteúdo como o mais adequado para atingir o objetivo proposto.

De acordo com Bardin (1977), autora que sistematizou o conjunto de procedimentos resultantes na Análise de Conteúdo, a metodologia

não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (BARDIN, 1977, p.31).

Como metodologia, a Análise de Conteúdo é constituída, segundo Bardin (1977), por três etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento, inferência e interpretação dos resultados. De acordo com a autora, a pré-análise estrutura a organização da pesquisa. É o momento representado pela escolha do referencial teórico, da definição de hipóteses e objetivos e da elaboração de potenciais indicadores que fundamentam as considerações finais.

Assim, nesta fase, buscamos encontrar uma base teórica capaz de contemplar o histórico e conceitos relacionados ao contexto da desordem informacional atrelada ao cenário eleitoral de 2022. Dividimos a pesquisa em dois capítulos de estudos. O primeiro aborda as construções que permeiam tanto as definições do termo quanto as suas aplicações, principalmente em campanhas eleitorais e expõe estudos realizados por Wardle e Derakhashan (2017), que delimitam uma categorização geral dos parâmetros desinformacionais. Posteriormente, o texto ainda discorre sobre outra sistematização, desta vez desenvolvida apenas por Wardle (2020), publicado no *First Draft*. E é esta sistematização, desenvolvida pela autora, que serviu de base para a construção da análise.

Já o segundo capítulo debruça suas investigações nas agências de checagem e seu significativo papel durante o período eleitoral. Aqui, nos detemos em observações a partir da Agência Aos Fatos, que constituiu uma parte do objeto de estudo deste trabalho. Por fim, a segunda seção do capítulo centra seus olhares sobre o Jornal Nacional, um dos maiores telejornais brasileiros em termos de audiência e que também compôs parte da análise da pesquisa.

Dadas as exposições sobre as leituras dos materiais encontrados e a escrita do referencial teórico, partimos para a delimitação do objeto de estudo. Selecionamos quatro entrevistas realizadas pelo Jornal Nacional, entre os dias 22 e 26 de Agosto de 2022, com quatro presidentiáveis, sendo eles, Jair Bolsonaro, Ciro Gomes, Lula e Simone Tebet. Buscando relacionar estes elementos com a desinformação, recorreremos ao site oficial da Agência aos Fatos, a fim de obter os dados necessários para a análise. Esses, por sua vez, remetem à checagem da Agência ao final de cada entrevista, identificando afirmações falsas proferidas pelos candidatos no decorrer das entrevistas.

Cabe destacar que escolhemos este objeto pela relevância dos elementos, incluindo, desta forma: uma das maiores agências de checagem do país - Aos Fatos (DOURADO, 2020), os quatro candidatos à presidência do Brasil mais bem colocados em pesquisas do Datafolha - Bolsonaro, Ciro, Lula e Simone (G1, 2022) e o maior telejornal do país em questão de audiência - Jornal Nacional, Rede Globo (KANTAR IBOPE MEDIA, 2022).

Na sequência da delimitação do objeto de estudo, partimos para a formulação dos objetivos componentes do problema de pesquisa. Como já descrito na introdução, o objetivo geral permeia a identificação dos tipos de desinformação mais utilizados pelos candidatos à Presidência da República em suas entrevistas ao Jornal Nacional na campanha eleitoral de 2022. Com a definição deste, foi possível, posteriormente, designar os objetivos específicos, que são: compreender os tipos de desinformação; refletir sobre a importância das agências de checagem durante a campanha eleitoral; e identificar que candidato(a) ou candidatos(as) mais recorreram à desordem informacional nas entrevistas.

Dando seguimento ao processo metodológico da Análise de Conteúdo, partimos então para a segunda fase, responsável pelo mapeamento e exploração dos conteúdos. Destacamos, aqui, a utilização da categorização, que serviu de base para a realização dos estudos analíticos. Esta trata-se de “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos” (BARDIN, 1977, p.117).

Dessa forma, utilizamos como principal material de sistematização, o manual *Guia essencial da First Draft para entender a desordem informacional* - publicado em 2020 pela autora e organizadora da *First Draft*, Claire Wardle - e seus sete tipos de desinformação, também apresentados no primeiro capítulo da pesquisa. Estes elementos

que diferenciam a desinformação serviram como base para categorizar as 43 falas dos candidatos em: sátira ou paródia, conexão falsa, conteúdo enganoso, contexto falso, conteúdo impostor, conteúdo manipulado ou conteúdo fabricado. É válido ressaltar que o acesso às falas dos candidatos durante as entrevistas se deu, primeiramente, pela busca das quatro edições do telejornal disponíveis na plataforma GloboPlay, e, após, pela busca das respectivas checagens no site da Agência Aos Fatos.

O Quadro 1 representa o mapeamento realizado durante as buscas nas matérias da Agência, que caracterizou as afirmações dos candidatos com viés desinformativo em “falso” e “não é bem assim”.

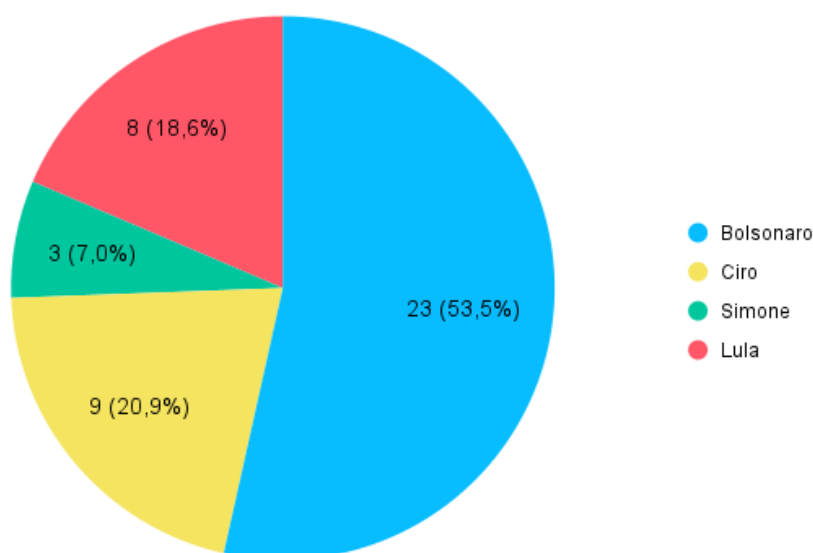
Quadro 1 - Total de falas dos candidatos consideradas *fake news* pela agência Aos Fatos

	BOLSONARO	CIRO	LULA	SIMONE	TOTAL
FALSO	20	7	6	3	36
NÃO É BEM ASSIM	3	2	2	0	7
	23	9	8	3	43

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Podemos utilizar a Figura 2 para visualizar e comparar o número de falas imprecisas entre os candidatos.

Figura 2 – Comparação



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Como podemos observar, o candidato à Presidência Bolsonaro foi responsável por mais da metade das desinformações proferidas durante as entrevistas.

A partir da identificação do objetivo, partimos para a formulação do quadro de categorização, material que serviu de base para a realização da análise, como trazemos no capítulo seguinte. Na primeira unidade de contexto que determinamos “fala de candidato”, foram inseridas todas as afirmações com teor desinformativo, respectivas de cada candidato (AOS FATOS, 2022). Na segunda unidade, “categoria aos fatos”, inserimos a categorização proposta pela Agência Aos Fatos (2022). Na terceira unidade, “tipo de desinformação”, constatamos qual dos sete tipos estudados por Wardle (2020) é o mais apropriado para se encaixar na categoria, de acordo com as afirmações proferidas. E, por fim, a última unidade remete à “justificativa”, em que buscamos justificar os tipos de desinformação definidos para cada mensagem.

3.1 CALCULO DE NÍVEL DE DANO

Com o propósito de possibilitar uma maior compreensão acerca da potencialidade de dano da desinformação, optamos também por desenvolver o sistema de cálculo de nível de dano. Para isso, nos baseamos na escala dos sete tipos de desinformação propostos por Wardle (2020), onde a autora define como “Dano baixo” para a categoria Sátira ou Paródia e “Dano alto” para Conteúdo Fabricado. Na Figura 3, é possível compreender a escala.

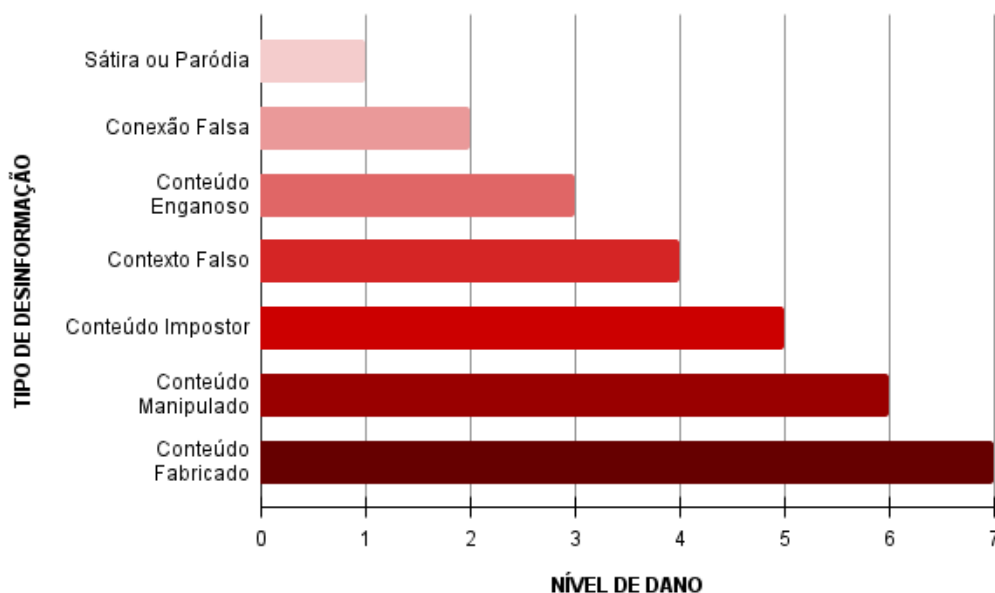
Figura 3 – Escala de dano



Fonte: WARDLE (2020)

Apesar de apresentar uma escala, a autora não enumera ou contabiliza estes níveis potenciais. Portanto, a fim de facilitar a visualização do perigo emanado pela desinformação, propomos a enumeração do nível de dano de cada tipo de desinformação. Dessa forma, temos: 1 – Sátira ou Paródia; 2 – Conexão Falsa; 3 – Conteúdo Enganoso; 4 – Contexto Falso; 5 – Conteúdo Impostor; 6 – Conteúdo Manipulado; 7 – Conteúdo Fabricado. Observamos essa classificação na Figura 4:

Figura 4 – Nível de dano



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Após vermos como os níveis de dano se posicionam, partimos, então, a formular um sistema de cálculo. Assim, o cálculo da capacidade de dano trata-se de realizar uma multiplicação entre os níveis de dano e a quantidade de vezes que um tipo de desinformação foi encontrado. Dessa forma, o resultado da multiplicação representa a potencialidade de nível de dano. Posteriormente, realiza-se a soma dos resultados de cada tipo de desinformação, encontrando, assim, o nível total de dano, que denominamos “pontos”. Aplicando em nosso objeto de pesquisa, realizamos um cálculo para cada tipo de desinformação encontrado nas falas dos candidatos. Depois, somamos todos os números obtidos a fim de encontrar o número final, a pontuação que representa o perigo potencial das falas proferidas por cada candidato. A partir da leitura analítica e do desenvolvimento sistemático, exibimos os resultados obtidos em análise qualitativa. Também optamos pela transformação dos resultados e dados em gráficos, sendo possível visualizar melhor o tipo de desinformação mais utilizado por cada candidato e no geral, e o nível de dano da categoria.

Dadas as exposições das duas primeiras etapas da metodologia, seguimos para a terceira fase da Análise de Conteúdo, que, segundo Bardin (1977) corresponde ao tratamento, inferência e interpretação dos resultados. De acordo com a autora, “os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos” (BARDIN, 1977, p.101). Assim, a obtenção dos resultados das observações empíricas visa possibilitar a sintetização das hipóteses e objetivos delimitados ainda na etapa da pré-

análise, propondo, assim, suas próprias interpretações a partir das relações existentes com as proposições (BARDIN, 1977).

4 ANÁLISE E CATEGORIZAÇÃO

Após entendermos as noções da AC necessárias para o desenvolvimento deste estudo, passamos a realizar a categorização em si, de modo a buscar atingir os objetivos mencionados.

4.1 SIMONE TEBET

Simone Nassar Tebet (MDB) nasceu em 1970 em Três Lagoas, Mato Grosso do Sul (MS). Filha do ex-senador Ramez Tebet (1936-2006), foi eleita deputada estadual em 2002, prefeita de Três Lagoas em 2004 e 2008, vice-governadora do MS em 2010 e senadora em 2014 e 2018 (BRASIL DE FATO, 2022; INFOMONEY, 2023). Em 2022, Simone se candidatou à Presidência da República, também pelo MDB, com a senadora Mara Gabrilli (PSDB) como vice. Recebendo 4.915.423 votos, um total de 4,2%, Tebet encerrou a corrida presidencial em terceiro lugar (CORREIO BRAZILIENSE, 2022).

No dia 26 de agosto de 2022, Simone Tebet participou da entrevista com o Jornal Nacional. Durante o encontro, a agência Aos Fatos sinalizou apenas 3 falas da candidata como equivocadas, como mostra o Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 - Categorização das falas de Simone Tebet

(continua)

Fala de Simone Tebet (AOS FATOS, 2022)	Categoria Aos Fatos (AOS FATOS, 2022)	Tipo de desinformação (WARDLE, 2020)	Justificativa (WARDLE, 2020)	Nível de dano
E fizeram com que até hoje a gente pagasse e pague energia mais cara por isso.	Falso	Contexto Falso	Fora de contexto.	4
Eu estou diante de um partido que saiu na vanguarda e teve coragem de lançar nesse momento mais difícil do Brasil uma mulher candidata a presidente da República. Isso é inédito.	Falso	Conteúdo Fabricado	Informação totalmente falsa.	7
Eu acho que o salvo engano não quero cometer nenhuma <i>fake news</i> aqui mas o	Falso	Conexão Falsa	Informação exagerada.	2

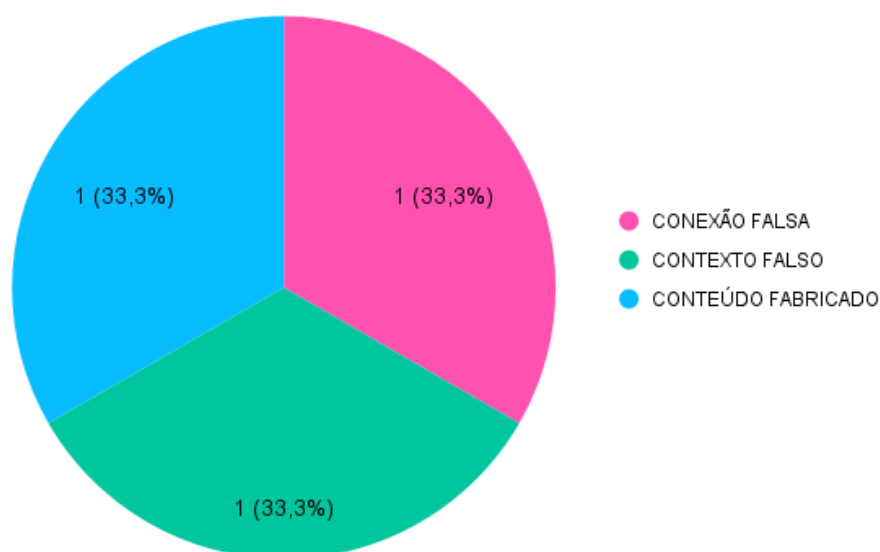
(conclusão)

Ideb de Mato Grosso do Sul pro ensino médio se não for o primeiro, o segundo é o terceiro. Fruto de um educação é assim.				
				13

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Como podemos observar, Tebet apresentou apenas três falas com viés desinformativo durante sua entrevista. Após análise de suas falas, as classificamos em: *Contexto Falso*, *Conteúdo Fabricado* e *Conexão Falsa*. As justificativas para a categorização são de que, respectivamente, Simone apresentou uma informação com contexto falso, uma informação totalmente falsa e uma informação considerada exagerada. Quanto ao nível de dano temos 2 para Conexão Falsa, 4 para Contexto Falso e 7 para Conteúdo Fabricado, de acordo com nossa categorização baseada na escala de Wardle (2020), totalizando 13 pontos. Dessa forma, a candidata Simone Tebet encerrou sua entrevista ao Jornal Nacional com 3 falas imprecisas, totalizando 7% das 43 falas checadas pela Aos Fatos. Na Figura 5 é possível observar como os tipos de desinformação aparecem nas falas da candidata.

Figura 5 – Tipos de desinformação nas falas de Simone Tebet



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4.2 CIRO GOMES

Ciro Ferreira Gomes (PDT) nasceu em 1957 em Pindamonhangaba, São Paulo (SP), mas ainda criança sua família retornou para Sobral, no Ceará (CE). Formado em direito, elegeu-se pela primeira vez em 1982 como deputado estadual, onde cumpriu 2 mandatos. Em 1988, foi eleito prefeito de Fortaleza, deixando o cargo na eleição seguinte para se tornar governador do Ceará. Em 2022 completou sua quarta candidatura, sem sucesso, à presidência da república (INFOMONEY, 2022).

No dia 23 de agosto de 2022, Ciro Gomes participou da entrevista com o Jornal Nacional. Durante o encontro, a agência Aos Fatos sinalizou 9 falas do candidato como equivocadas, como mostra o Quadro 3 a seguir.

Quadro 3 - Categorização das falas de Ciro Gomes

(continua)

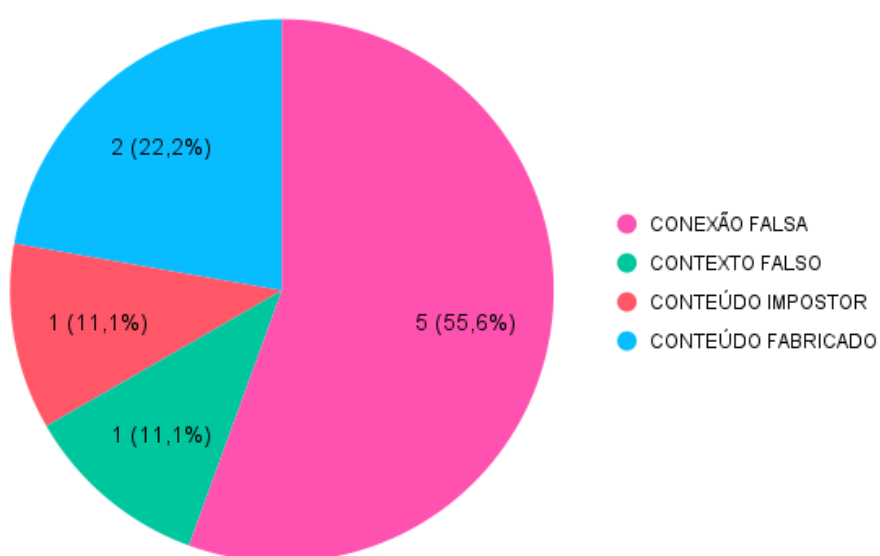
Fala de Ciro Gomes (AOS FATOS, 2022)	Categoria Aos Fatos (AOS FATOS, 2022)	Tipo de desinformação (WARDLE, 2020)	Justificativa (WARDLE, 2020)	Nível de dano
Porque a ciência da insanidade dizia o Einstein, talvez o maior cérebro da idade moderna, a ciência da insanidade é você repetir as mesmas coisas e esperar resultado diferente.	Falso	Conteúdo Impostor	Fonte incorreta.	5
O Lula não propôs nada.	Falso	Conteúdo Fabricado	Informação totalmente falsa.	7
Que paga os melhores salários.	Falso	Conexão Falsa	Informação exagerada.	2
Que hoje está com menos de 10% de participação no PIB.	Falso	Conexão Falsa	Informação exagerada.	2
27 milhões de brasileiros nasceram no nosso país.	Não é bem assim	Conexão Falsa	Informação exagerada.	2
Fortaleza não tem mais.	Falso	Conteúdo Fabricado	Informação totalmente falsa.	7
14 mil obras paradas.	Não é bem assim	Contexto Falso	Fora de contexto.	4
Mas o Brasil tem	Falso	Conexão Falsa	Informação	2

(conclusão)

11.600 policiais apenas.			exagerada.	
E você, indeciso, sabe quantos são vocês? Mais da metade da população.	Falso	Conexão Falsa	Informação exagerada.	2
				33

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Como podemos observar, o candidato em questão apresentou 9 falas equivocadas, sendo: 5 *Conexão Falsa*, 2 *Conteúdo Fabricado*, 1 *Contexto Falso* e 1 *Conteúdo Impostor*. Quanto ao nível de dano temos 2 para *Conexão Falsa*, 7 para *Conteúdo Fabricado*, 4 para *Contexto Falso* e 5 para *Conteúdo Impostor*, de acordo com nossa categorização baseada na escala de Wardle (2020), totalizando 33 pontos. Dessa forma, o candidato *Ciro Gomes* encerrou sua entrevista ao *Jornal Nacional* com 9 falas imprecisas, totalizando 20,9% das 43 falas checadas pela *Aos Fatos*. Na *Figura 6* é possível observar como os tipos de desinformação aparecem nas falas do candidato.

Figura 6 – Tipos de desinformação nas falas de *Ciro Gomes*

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4.3 LULA

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nasceu em 1945 em Caetés, Pernambuco (PE). Trabalhando como metalúrgico no estado de São Paulo, foi presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e iniciou as greves de operários durante a Ditadura Militar. Em 1980, participou da fundação do Partido dos Trabalhadores (PT) e dois anos depois foi candidato ao governo do Estado de São Paulo, ficando em quarto lugar. Se elegeu pela primeira vez em 1986 como o deputado federal mais votado. Foi candidato a Presidente do Brasil três vezes antes de se eleger: em 1989, em 1994 e em 1998. Em 2002, na quarta tentativa, Lula se elegeu pela primeira vez Presidente da República, se elegendo também em 2006 (BBC, 2022; INFOMONEY, 2023).

Em abril de 2018, Lula foi condenado à prisão pelo esquema da Lava Jato. Permaneceu 580 dias apenado, sendo solto em novembro de 2019 e inocentado em março de 2021, quando o ministro do STF Edson Fachin decidiu anular todos os processos contra Lula por conta da parcialidade do então juiz Sérgio Moro. Livre, Luiz Inácio Lula da Silva candidatou-se novamente em 2022, sendo eleito presidente pela terceira vez com 59.563.912 votos (BBC, 2022; INFOMONEY, 2023).

No dia 25 de agosto de 2022, Lula participou da entrevista com o Jornal Nacional. Durante o encontro, a agência Aos Fatos sinalizou 8 falas do candidato como equivocadas, como mostra o Quadro 4 a seguir.

Quadro 4 - Categorização das falas de Lula

(continua)

Fala de Lula (AOS FATOS, 2022)	Categoria Aos Fatos (AOS FATOS, 2022)	Tipo de desinformação (WARDLE, 2020)	Justificativa (WARDLE, 2020)	Nível de dano
A lei contra a lavagem de dinheiro.	Falso	Conteúdo Impostor	Fonte incorreta.	5
Criamos o COAF para cuidar de movimentações financeiras atípicas.	Falso	Conexão Falsa	Informação exagerada.	2
E eu não fiz isso.	Falso	Conteúdo Fabricado	Informação totalmente falsa.	7
Nós fizemos uma reserva de 370 bilhões de dólares.	Falso	Conteúdo Impostor	Fonte incorreta.	5

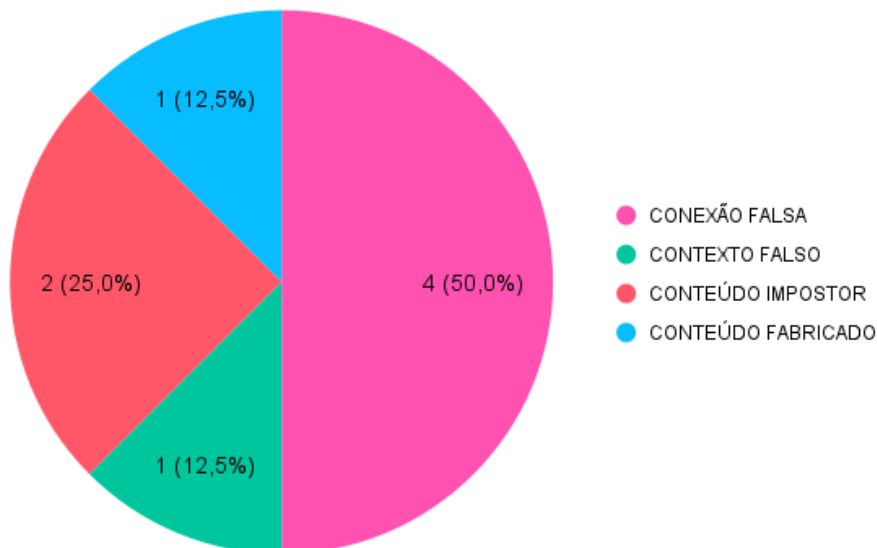
(conclusão)

E nós ainda emprestamos 15 bilhões pro FMI. Não sei se você está lembrado disso.	Não é bem assim	Conexão Falsa	Informação exagerada.	2
Que fizeram 540 bilhões de desoneração e isenção fiscal de 2011 a 2004.	Falso	Conexão Falsa	Informação exagerada.	2
Porque os sem-terra invadiram terras improdutivas.	Falso	Conexão Falsa	Informação exagerada.	2
Em 2003, eu tinha apenas um mês de governo, eu criei o grupo de amigos junto com os Estados Unidos, junto com a Espanha pra resolver as pendegas entre a Venezuela e a Colômbia.	Não é bem assim	Contexto Falso	Fora de contexto.	4
				29

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Como podemos observar, o candidato em questão apresentou 8 falas equivocadas, sendo: 4 *Conexão Falsa*, 1 *Conteúdo Fabricado*, 1 *Contexto Falso* e 2 *Conteúdo Impostor*. Quanto ao nível de dano temos 2 para *Conexão Falsa*, 7 para *Conteúdo Fabricado*, 4 para *Contexto Falso* e 5 para *Conteúdo Impostor*, de acordo com nossa categorização baseada na escala de Wardle (2020), totalizando 29 pontos. Dessa forma, o candidato Lula encerrou sua entrevista ao Jornal Nacional com 8 falas imprecisas, totalizando 18,6% das 43 falas checadas pela Aos Fatos. Na Figura 7 é possível observar como os tipos de desinformação aparecem nas falas do candidato.

Figura 7 – Tipos de desinformação nas falas de Lula



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4.4 BOLSONARO

Jair Messias Bolsonaro (PL) nasceu em 1955 em Glicério, interior de São Paulo (SP). Formado em educação física na Escola de educação física do Exército no Rio de Janeiro (RJ), foi eleito vereador do RJ pelo PDC (Partido Democrata Cristão) em 1988. Bolsonaro se elegeu sete vezes como deputado federal por diferentes partidos, contabilizando 28 anos no Legislativo: 1990 (PDC); 1994 (PPR); 1998 (PPB); 2002 (PPB-PTB); 2006 (PFL-PP); 2010 (PP); 2014 (PP-PSC) (FOLHA DE SÃO PAULO, 2022; INFOMONEY, 2023).

Apesar de ter somente dois projetos aprovados durante seus mandatos, Jair Bolsonaro aumentou sua popularidade por ser uma grande influência militar e do conservadorismo, além disso, também ganhou muito destaque nacional pelas falas polêmicas defendendo a ditadura militar e métodos de tortura. Dessa forma, o deputado tornou-se a maior figura política na eleição de 2018, a qual concorreu à Presidência da República pelo PSL e elegeu-se com 57.797.847 votos. Em 2022, Bolsonaro se candidatou à reeleição, desta vez pelo PL, e foi derrotado por Luiz Inácio Lula da Silva (PT) (G1, 2018; INFOMONEY, 2023).

No dia 22 de agosto de 2022, Bolsonaro participou da entrevista com o Jornal Nacional. Durante o encontro, a agência Aos Fatos sinalizou 23 falas do candidato como equivocadas, o maior número entre os entrevistados, como mostra o Quadro 5 a seguir.

Quadro 5 - Categorização das falas de Bolsonaro

(continua)

Fala de Bolsonaro (AOS FATOS, 2022)	Categoria Aos Fatos (AOS FATOS, 2022)	Tipo de desinformação (WARDLE, 2020)	Justificativa (WARDLE, 2020)	Nível de dano
Você não está falando a verdade quando fala em xingar ministro. Isso não existe. É uma fake news da sua parte.	Falso	Conteúdo Fabricado	Informação totalmente falsa.	7
Você falou ministro? Foi um ministro específico. Está refeita aqui a dúvida?	Falso	Conteúdo Fabricado	Informação totalmente falsa.	7
Quando você diz que são auditáveis, em 2014 não aconteceu isso. Tudo bem. Vamos botar um ponto final nisso?	Falso	Conteúdo Fabricado	Informação totalmente falsa.	7
Não houve suspensão da minha parte.	Falso	Conteúdo Fabricado	Informação totalmente falsa.	7
Outra coisa: a Pfizer não apresentou os efeitos colaterais.	Não é bem assim	Conteúdo Manipulado	Informações distorcidas propositalmente.	6
E outra coisa: eu não errei nada do que eu falei sobre a pandemia.	Falso	Conteúdo Fabricado	Informação totalmente falsa.	7
Hoje muitos países já falam que o lockdown foi um erro. Que as pessoas se contaminavam muito mais em casa do que nas ruas	Falso	Conteúdo Fabricado	Informação totalmente falsa.	7

(continuação)

Negativo, negativo. Menos de 48 horas tavam chegando já cilindros lá em Manaus. Lá foi uma coisa atípica, anormal, que aconteceu de uma hora para outra. Menos de 48 horas cilindros começaram a chegar em Manaus. Fizemos nossa parte em Manaus.	Falso	Conteúdo Fabricado	Informação totalmente falsa.	7
Não é verdade isso.	Falso	Conteúdo Fabricado	Informação totalmente falsa.	7
O trabalho essencial, eu falei: deve ser todo aquele necessário para o homem ou a mulher levar o pão para dentro de casa. A própria OMS concordou comigo naquela questão.	Falso	Conteúdo Manipulado	Informações distorcidas propositalmente.	6
Nova York mostra isso aí. Estudos de fora do país mostram isso.	Falso	Conteúdo Manipulado	Informações distorcidas propositalmente.	6
Nós pegamos 2020, 2021, e tivemos um saldo positivo de quase 3 milhões de empregos no Brasil.	Não é bem assim	Conexão Falsa	Informação exagerada.	2
Diferente de 2014 e 2015, que tivemos uma perda de quase 3 milhões de empregos no Brasil.	Falso	Conexão Falsa	Informação exagerada.	2
Eu tentei nos	Não é bem assim	Conteúdo	Informações	6

(continuação)

primeiros dois anos de mandato fazer a regulação fundiária. Para saber, por exemplo, qualquer local desmatado ou com foco de calor de quem é um CPF daquela propriedade. O presidente da Câmara não colaborou para votar essa proposta avante.		Manipulado	distorcidas propositalmente.	
Mas tem incêndio natural. O pantanal sulmatogrossense é comum pegar fogo de forma espontânea.	Falso	Conteúdo Fabricado	Informação totalmente falsa.	7
Olha só. A Amazônia é do tamanho da Europa Ocidental.	Falso	Conteúdo Manipulado	Informações distorcidas propositalmente.	6
No meu tempo não era centrão. Não existia centrão.	Falso	Conteúdo Fabricado	Informação totalmente falsa.	7
Nós estamos num governo sem corrupção.	Falso	Conteúdo Fabricado	Informação totalmente falsa.	7
Eu indiquei ministros por critério técnico.	Falso	Conteúdo Fabricado	Informação totalmente falsa.	7
Eu não aceitei pressões de lugar nenhum para escalar ministros.	Falso	Conteúdo Manipulado	Informações distorcidas propositalmente.	6
Conseguimos a transposição do São Francisco que estava parado desde 2012, levando água para o Nordeste.	Falso	Conteúdo Manipulado	Informações distorcidas propositalmente.	6

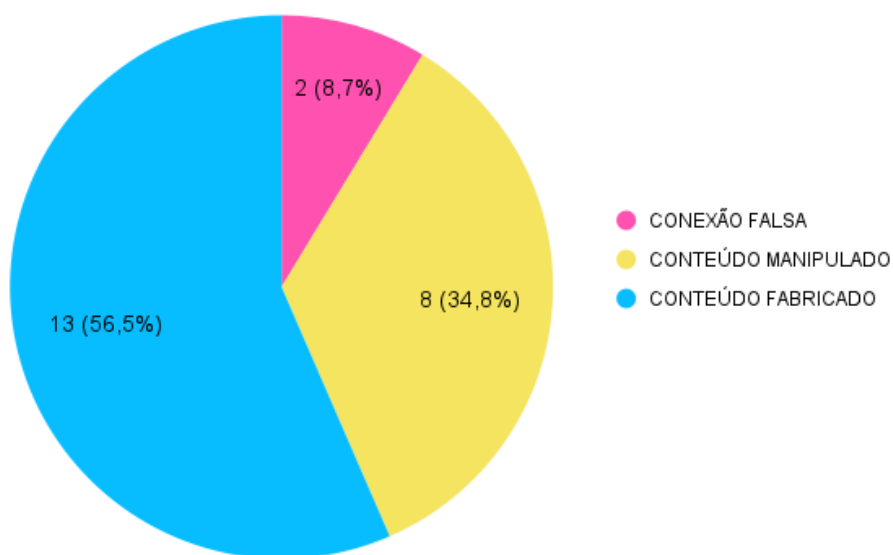
(conclusão)

Criamos o Pix tirando dinheiro de banqueiros.	Falso	Conteúdo Manipulado	Informações distorcidas propositalmente.	6
Anistiamos a dívida de 90% de jovens junto ao Fies.	Falso	Conteúdo Fabricado	Informação totalmente falsa.	7
				143

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Como podemos observar, o candidato em questão apresentou 23 falas equivocadas, sendo: 2 *Conexão Falsa*, 13 *Conteúdo Fabricado* e 8 *Conteúdo Manipulado*. Quanto ao nível de dano temos 2 para Conexão Falsa, 7 para Conteúdo Fabricado e 6 para Conteúdo Manipulado, de acordo com nossa categorização baseada na escala de Wardle (2020), totalizando 143 pontos. Dessa forma, o candidato Bolsonaro encerrou sua entrevista ao Jornal Nacional com 23 falas imprecisas, totalizando 56,5% das 43 falas checadas pela Aos Fatos. Na Figura 8 é possível observar como os tipos de desinformação aparecem nas falas do candidato.

Figura 8 – Tipos de desinformação nas falas de Bolsonaro



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4.5 RESULTADOS DA ANÁLISE

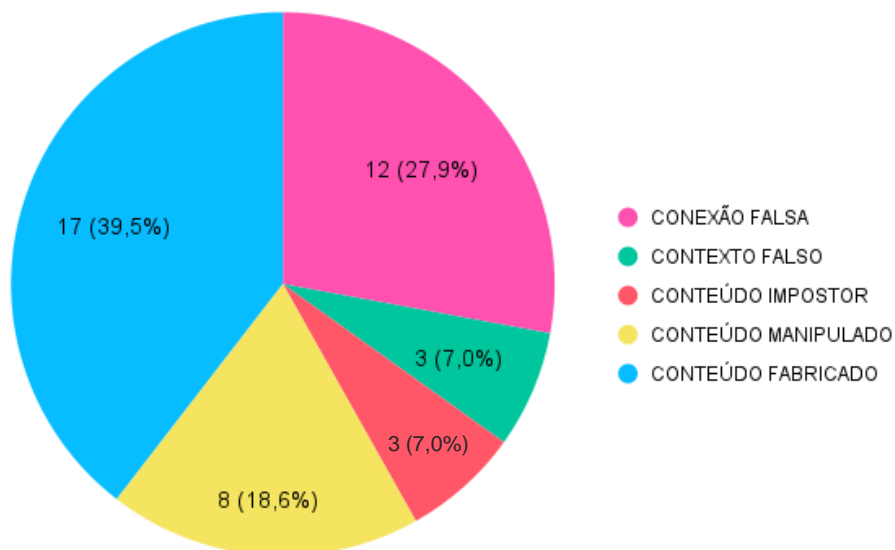
Depois de categorizarmos as 43 falas selecionadas pela Agência, bem como inserir a justificativa para a escolha do tipo de desinformação e calcular o nível de dano, encontramos os seguintes resultados:

- Simone Tebet utilizou de 3 tipos diferentes de desinformação - *1 Contexto Falso, 1 Conteúdo Fabricado e 1 Conexão Falsa*. Obtendo, dessa forma, um nível de dano estimado em 13 pontos.
- Ciro Gomes reproduziu 9 falas com viés desinformativo - *5 Conexão Falsa, 2 Conteúdo Fabricado, 1 Contexto Falso e 1 Conteúdo Impostor*. Quanto ao nível de dano proferido pelo entrevistado, obtivemos um valor totalizado em 33 pontos.
- Lula foi responsável por 8 falas imprecisas - *4 Conexão Falsa, 1 Conteúdo Fabricado, 1 Contexto Falso e 2 Conteúdo Impostor*. Analisando o nível de dano, as afirmações do candidato eleito somam 29 pontos totais.
- Já Bolsonaro, o entrevistado que mais teve falas sinalizadas como falsas pela Aos Fatos, proferiu - *2 Conexão Falsa, 13 Conteúdo Fabricado e 8 Conteúdo Manipulado*. Além do maior número de desinformação em suas afirmações, o candidato também é responsável por um nível de dano de 143 pontos.

Dado o exposto, tais estatísticas bastante elevadas comparadas aos demais candidatos revelam a informação de que Jair Bolsonaro (PL) foi o candidato que mais recorreu à desordem informacional durante as entrevistas realizadas pelo Jornal Nacional. Ademais, por utilizar com maior frequência o tipo de desinformação com o maior índice de potencial de dano, *Conteúdo Fabricado*, podemos considerar a recorrência do entrevistado à desinformação como proposital.

É importante examinarmos também quais tipos de desinformação mais apareceram e quais não foram encontrados nas falas analisadas. Para isso, observamos a Figura 9:

Figura 9 – Tipos de desinformação



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Nesse caso, não encontramos *Sátira ou Paródia*, onde o humor acaba desinformando, e *Conteúdo Enganoso*, onde informações são escondidas para fortificar um argumento. Temos, dessa forma, dois dos sete tipos de desinformação de Wardle (2020) ausentes nas declarações dos entrevistados, provavelmente por serem mais utilizados de forma escrita, como em sites ou redes sociais.

Por outro lado, temos uma incidência muito elevada de *Conteúdo Fabricado* e *Conexão Falsa*. Estes, porém, tem grande diferença que precisa ser lembrada. Enquanto o tipo *Conexão Falsa* se trata de informações exageradas de um fato verdadeiro e tem um nível de dano de 2 pontos, o segundo mais baixo, o tipo *Conteúdo Fabricado* corresponde ao mais perigoso tipo de desinformação, com 7 pontos, e é algo totalmente inventado e com propósito intencional de causar dano.

Outro ponto fundamental para o resultado desta análise é a diferença entre a utilização desses dois tipos de desinformação entre os candidatos. Como vimos na análise, entre Simone, Ciro e Lula, a desinformação mais encontrada foi a *Conexão Falsa* (10 entre os três), tendo poucos casos de *Conteúdo Fabricado* (4 entre os três). Porém, ao realizar a categorização das falas do candidato Bolsonaro, observamos o fenômeno contrário, foram encontradas mais falas de *Conteúdo Fabricado* (13) e quase nada de *Conexão Falsa* (2). Dessa forma, fortalece-se o fato de que o candidato usa da desinformação como uma estratégia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou uma análise sobre os tipos de desinformação advinda dos candidatos à presidência da República, durante suas entrevistas realizadas pelo Jornal Nacional, nas Eleições de 2022, a fim de entender como a desordem informacional está presente em períodos eleitorais e a importância do trabalho desenvolvido pelo jornalismo e agências de checagem.

Para tanto, apresentamos a história do uso de boatos e mentiras como ferramenta política, bem como os atuais conceitos de desordem informacional e seus sete tipos de desinformação, fundamentais para a realização desse trabalho. Ademais, debatemos acerca do papel da checagem de informações no combate à desinformação, de modo a compreendermos a trajetória da Agência Aos Fatos e a cobertura realizada nas entrevistas dos candidatos ao Jornal Nacional.

A partir da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), de modo a entender quais tipos de desinformação foram utilizados pelos quatro presidencialistas entrevistados - Simone Tebet, Ciro Gomes, Lula e Bolsonaro, desenvolvemos um quadro com quatro unidades: Fala de Candidato e Categoria Aos Fatos, utilizando as checagens da Aos Fatos (2022); Tipo de Desinformação e Justificativa, onde constatamos, a partir dos conceitos de Wardle (2020), o tipo de desinformação utilizado pelo candidato em questão. Após sabermos a que tipo de desinformação os entrevistados recorreram, calculamos o nível de dano de cada desinformação a partir de nossa proposta de sistema de dano com base na escala apresentada por Wardle (2020).

Dessa forma, ao concluirmos a análise, pudemos perceber as diferenças e semelhanças entre as desinformações proferidas pelos candidatos. Desse modo, Simone Tebet apresentou nível de dano baixo, sendo 13 pontos. Enquanto Ciro Gomes foi responsável por um nível de dano de 33 pontos. Já o candidato Lula totalizou 29 pontos em suas falas. Bolsonaro, por sua vez, foi responsável por mais da metade das desinformações analisadas, 53,5% e totalizando 143 pontos de nível de dano, um valor exorbitante comparado aos demais entrevistados.

Compreendemos, analisando os resultados, que o candidato à Presidência da República que mais recorreu ao uso de desordem informacional foi Jair Bolsonaro, com 43 falas incorretas, sendo em sua maioria do tipo *Conteúdo Fabricado*, e um nível de dano extremamente elevado, 143 pontos. A partir dos dados apresentados, podemos constatar que o uso da desordem informacional nas falas do candidato foi proposital,

como espécie de ferramenta política. Esses dados se tornam ainda mais alarmantes se lembrarmos que as eleições de 2018 foram consideradas primeiro caso de uso maciço de *fake news* para manipular voto (VALOR, 2018), além de uma pesquisa ter constatado que Bolsonaro utilizou, na época, da desinformação como ferramenta estratégica de marketing político (DOURADO, 2020)

Dito isso, concluímos que o trabalho de checagem desenvolvido pelos jornalistas e pelas agências de checagem é fundamental para o conhecimento da população acerca da desordem informacional e como ela se apresenta em nossa sociedade atual, principalmente no meio político em períodos eleitorais.

Entendemos, por fim, que esta pesquisa tem potencial para contribuir na facilitação do entendimento do fenômeno da desordem informacional, através do desenvolvimento do cálculo de nível de dano, que pode direcionar à sociedade uma melhor visualização da magnitude da desinformação e permitir uma análise em maior escala (como a pandemia da Covid-19, eleições e trajetória completa de políticos). Com isso, percebemos como além de atingir os objetivos propostos, também identificamos uma possibilidade de continuar desenvolvendo o trabalho aqui iniciado, aplicando-o também na vida profissional como forma de contribuir no combate à desinformação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marco Antônio Sousa; MACIEL, Emanuella Ribeiro Halfeld. O fenômeno das fake news: definição, combate e contexto. **Internet & Sociedade**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 144-171, fev 2020. Disponível em: <https://revista.internetlab.org.br/o-fenomeno-das-fake-news-definicao-combate-e-contexto/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

AOS FATOS RECEBE PRÊMIO LATINOAMERICANO DE MELHOR PROJETO DE JORNALISMO DIGITAL DE 2020. **Aos Fatos**. São Paulo, 27 out. 2020. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/aos-fatos-recebe-premio-latinoamericano-de-melhor-projeto-de-jornalismo-digital-de-2020/>. Acesso em: 12 nov. 2022.

AOS FATOS. **Aos Fatos é uma plataforma jornalística de investigação de campanhas de desinformação e de checagem de fatos**. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/>. Acesso em: 12 nov. 2022.

AOS FATOS. Aos Fatos recebe prêmio latinoamericano de melhor projeto de jornalismo digital de 2020. São Paulo, 27 out. 2020. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/aos-fatos-recebe-premio-latinoamericano-de-melhor-projeto-de-jornalismo-digital-de-2020/>. Acesso em: 12 nov. 2022.

AOS FATOS. **Checamos a entrevista de Bolsonaro ao Jornal Nacional**. São Paulo, 22 ago 2022. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/checemos-a-entrevista-de-bolsonaro-ao-jornal-nacional/>. Acesso em: 12 nov. 2022.

AOS FATOS. **Checamos a entrevista de Ciro Gomes ao Jornal Nacional**. São Paulo, 23 ago. 2022. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/checemos-a-entrevista-de-ciro-gomes-ao-jornal-nacional/>. Acesso em: 12 nov. 2022.

AOS FATOS. **Checamos a entrevista de Lula ao Jornal Nacional**. São Paulo, 25 ago. 2022. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/checemos-entrevista-lula-jornal-nacional>. Acesso em: 12 nov. 2023.

AOS FATOS. **Checamos a entrevista de Lula ao Jornal Nacional**. São Paulo, 26 ago. 2022. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/checemos-entrevista-simone-tebet-jornal-nacional/>. Acesso em: 12 nov. 2022.

AOS FATOS. **O que é checagem de fatos — ou fact-checking?**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/checagem-de-fatos-ou-fact-checking/>. Acesso em: 20 set. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BATISTA, Ana Paula Rosas. **Atrás da bancada**: trajetória dos apresentadores e modo de endereçamento do Jornal Nacional. 2009. 64 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo) - Universidade

Federal da Bahia, Salvador, BA, 2009. Disponível em:
<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/31110>. Acesso em: 15 maio 2023.

BBC NEWS BRASIL. **Lula eleito presidente: lembre a trajetória política do petista da infância ao Palácio do Planalto**. São Paulo, 30 out. 2022. Disponível em:
<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-63065528>. Acesso em: 1 jun. 2023.

BBC NEWS. **'Fake News' é eleita palavra do ano e vai ganhar menção em dicionário britânico**. G1. Rio de Janeiro, 2 nov. 2022. Disponível em:
<https://g1.globo.com/educacao/noticia/fake-news-e-eleita-palavra-do-ano-e-vai-ganhar-mencao-em-dicionario-britanico.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2022.

BEZERRA, Juliana Freire. Desafios e potencialidades do jornalismo popular em sua relação com a comunicação comunitária. In: JORNADA DISCENTE PPGJOR/UFSC, n. 9. 2019. **Caderno de Resumos** [...] Florianópolis, 2019, p. 86-87. Disponível em:
https://posjor.paginas.ufsc.br/files/2020/04/CADERNO_RESUMOS_2019.pdf#page=88. Acesso em: 10 jan. 2023.

BONADEO, Bruna. **Sustentabilidade e relações públicas: o perfil e a atuação do profissional na comunicação organizacional sustentável**. 2021. 124 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Públicas) - Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS, 2021. Disponível em:
<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/22353>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BORGES, Marilurdes Cruz; LUDOVICE, Camila de Araújo Beraldo. Jornal nacional 50 anos – o diálogo com a revolução cultural e tecnológica. **Revista do GEL**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 207–225, 2019. Disponível em:
<https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/2767>. Acesso em: 15 maio. 2023.

BRASIL DE FATO. **Quem é Simone Tebet? Saiba mais sobre a aposta da "terceira via" que desbancou Doria**. Rio de Janeiro, 23 maio 2022. Disponível em:
<https://www.brasildefato.com.br/2022/05/23/quem-e-simone-tebet-saiba-mais-sobre-a-aposta-da-terceira-via-que-desbancou-doria>. Acesso em: 1 jun. 2023.

COLLINS ENGLISH DICTIONARY. **Fake News**. Glasgow, 2017. Disponível em:
<https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/fake-news>. Acesso em: 20 set. 2022.

COMPROVA. **O Projeto Comprova é uma iniciativa colaborativa e sem fins lucrativos que reúne jornalistas de 43 veículos de comunicação brasileiros para descobrir e investigar informações suspeitas sobre políticas públicas** [...]. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://projctocomprova.com.br/>. Acesso em 10 nov. 2022.

CORREIO BRAZILIENSE. **Simone Tebet tem o melhor desempenho nas eleições e conquista espaço**. Brasília, 17 out. 2022. Disponível em:
<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/10/5044771-simone-tebet-tem-o-melhor-desempenho-nas-eleicoes-e-conquista-espaco.html>. Acesso em: 1 jun. 2023.

DOURADO, Tatiana Maria Silva Galvão. **FAKE NEWS NA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2018 NO BRASIL**. Salvador, f. 308, 2020 Tese (Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em:

https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/31967/1/Tese_Tatiana%20Dourado.pdf. Acesso em: 20 set. 2022.

ESTADÃO. **Com Lula, Jornal Nacional tem segunda maior audiência do ano.** Rio de Janeiro, 26 ago. 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/audiencia-entrevista-lula-jornal-nacional/>. Acesso em: 12 nov. 2022.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Veja trajetória pessoal e política de Jair Bolsonaro.** São Paulo, 29 out. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/veja-trajetoria-pessoal-e-politica-de-jair-bolsonaro.shtml>. Acesso em: 9 jun. 2023.

FRANCISCATO, Carlos. [Atualização de Status]. 21 fev. 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/carlos.franciscato/posts/1368436339894292?pnref=story>. Acesso em: 10 jan. 2023.

G1. **Datafolha: Lula tem 47% no primeiro turno, contra 29% de Bolsonaro.** Rio de Janeiro, 28 jul. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/07/28/datafolha-lula-tem-47percent-no-primeiro-turno-contr-29percent-de-bolsonaro.ghtml>. Acesso em: 14 nov. 2022.

G1. **Fux diz que Justiça pode anular uma eleição se resultado for influenciado por 'fake news' em massa.** Brasília, 21 jun. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/fux-diz-que-justica-pode-anular-eleicao-se-resultado-for-fruto-de-fake-news-em-massa.ghtml>. Acesso: 14 nov. 2022.

G1. **Jair Bolsonaro é eleito presidente e interrompe série de vitórias do PT.** Brasília, 28 out. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/28/jair-bolsonaro-e-eleito-presidente-e-interrompe-serie-de-vitorias-do-pt.ghtml>. Acesso em: 9 jun. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.

GOMES, Thiago Freire André. **Agências de checagem e o trabalho de combate à desinformação:** um estudo de caso dos projetos comprova e fato ou fake. 2019. 79 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação com Habilitação em Jornalismo) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/31160>. Acesso em: 26 abr. 2023.

GOMES, Wilson da Silva; DOURADO, Tatiana. Fake news, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia. **Estudos em Jornalismo e Mídia (EJM)**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 33-45, 11 nov 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2019v16n2p33/41754>. Acesso em: 20 set. 2022.

INFOMONEY. **Ciro Gomes: a ascensão e as constantes mudanças do político que foi deputado, governador e ministro.** São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/perfil/ciro-gomes/>. Acesso em: 1 jun. 2023.

INFOMONEY. **Jair Bolsonaro: conheça a trajetória política do ex-presidente.** São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/perfil/jair-bolsonaro/>. Acesso em: 9 jun. 2023.

INFOMONEY. **Lula: conheça a história do ex-presidente que ganhou as eleições e retorna para o terceiro mandato.** São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/perfil/luiz-inacio-lula-da-silva/>. Acesso em: 1 jun. 2023.

INFOMONEY. **Quem é Simone Tebet? Conheça a nova ministra do Planejamento do governo Lula.** São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/perfil/simone-tebet/>. Acesso em: 1 jun. 2023.

JORNAL NACIONAL. **Confira a história do JN.** Rio de Janeiro, 12 abr. 2010. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/04/confira-historia-do-jn.html>. Acesso em: 15 jun. 2023.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Dados de audiência PNT TOP 10 com base no ranking consolidado – 12/12 a 18/12/2022.** São Paulo, 20 dez. 2022. Disponível em: <https://kantariopemedia.com/conteudo/dados-rankings/dados-de-audiencia-pnt-top-10-com-base-no-ranking-consolidado-12-12-a-18-12-2022/>. Acesso em: 22 dez. 2022.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE INTERNET E MÍDIAS SOCIAIS. Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). **Relatório.** Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://uploads.strikinglycdn.com/files/e1b9f65e-5651-4070-af56-c4582e3acc5/Especial%20Elei%C3%A7%C3%B5es%202022%20-%20Acompanhamento%20da%20Desinforma%C3%A7%C3%A3o%20Multiplataforma.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.

MEMORIA GLOBO. **História.** Rio de Janeiro, 11 jan. 2022. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-nacional/historia/noticia/historia.ghtml>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MENESES, JP Sobre a necessidade de conceituar o fenômeno das fake news. **Observatório (OBS*)**, [S. l.], v. 12, n. 5, 2018. DOI: 10.15847/obsOBS12520181376. Disponível em: <https://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/1376>. Acesso em: 15 out. 2022.

PALACIOS, Marcos. Fake News e a emergência das agências de checagem: terceirização da credibilidade jornalística?. In: MARTINS, Moisés de Lemos; MACEDO, Isabel (Org). **Políticas da língua, da comunicação e da cultura no espaço lusófono.** Famalicão: Húmus, 2019, p. 77-90. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/62825>. Acesso em: 26 abr. 2023.

POSETTI, Julie; MATTHEWS, Alice. **A short guide to the history of 'fake news' and disinformation: A LEARNING MODULE FOR JOURNALISTS AND JOURNALISM EDUCATORS.** [S. l.]: ICFJ, 2018. 19 p. Disponível em: <https://www.icfj.org/news/short-guide-history-fake-news-and-disinformation-new-icfj-learning-module>. Acesso em: 15 out. 2022.

SEIBT, Taís. **JORNALISMO DE VERIFICAÇÃO COMO TIPO IDEAL: A prática de fact-checking no Brasil.** Porto Alegre, f. 264, 2019 Tese (Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto

Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/193359>. Acesso em: 20 set. 2022.

SILVA, Luana Araújo. **ANÁLISE DAS FAKE NEWS SOBRE VACINAS DA SEÇÃO FATO OU FAKE DO G1**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) - Universidade Federal do Maranhão UFMA, Imperatriz, 2022. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/5414>. Acesso em: 5 set. 2022.

SOUZA, Florentina das Neves. O Jornal Nacional e as eleições presidenciais. 2007. Tese (Doutorado em Estudo dos Meios e da Produção Mediática) - Escola de Comunicações e Artes, University of São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-22072009-180558/publico/2560228.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2023.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Fato ou Boato publicou quase 200 esclarecimentos contra fake news em 2022**. Brasil, 18 nov. 2022. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Novembro/fato-ou-boato-publicou-193-esclarecimentos-contra-fake-news-em-2022>. Acesso em: 10 dez. 2022.

VALOR GLOBO. **Brasil é 1º caso de fake news maciça para influenciar votos, diz OEA**. São Paulo, 25 out. 2018. Disponível em: <https://valor.globo.com/politica/noticia/2018/10/25/brasil-e-1o-caso-de-fake-news-macica-para-influenciar-votos-diz-oea.ghtml>. Acesso em: 15 out. 2022.

WARDLE, Claire. **Guia essencial da First Draft para entender a desordem informacional**. 2 ed. [EUA]: First Draft, 2020. 70 p. (Guias Essenciais). Disponível em: https://firstdraftnews.org/wp-content/uploads/2020/07/Information_Disorder_Digital_AW_PTBR.pdf?x21167. Acesso em: 5 set. 2022.

WARDLE, Claire. **Update from First Draft Executive Director Claire Wardle**. First Draft, 14 jun. 2022. Disponível em: <https://firstdraftnews.org/first-draft-update-june2022/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

WARDLE, Claire; DERAKHASHAN, Hossein. Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. **Council of Europe Report**. 27 set. 2017. Disponível em: <https://edoc.coe.int/en/media/7495-information-disorder-towardan-interdisciplinary-framework-for-research-and-policy-making.html>. Acesso em: 20 set. 2022.